

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguiar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

A III e última parte, “Antiheroes” (pp. 171-237), lança a perspectiva analítica pelo lado negativo: o anti-herói de base clássica e suas representações. Depois de um primeiro ensaio de D. Curley dedicado ao tema em geral (pp. 173-190), encontramos três outros trabalhos que se focam em aspectos mais concretos da representação do anti-heroísmo. Destes, destacamos sem dúvida o estudo de L. Llewellyn-Jones sobre a representação do Outro anti-heróico nos filmes da série *300* (pp. 191-205). Este é efectivamente um tema que suscitou muita discussão e controvérsia aquando da estreia do filme e Llewellyn-Jones perspectiva-as aqui de forma útil e competente. Os textos de V. Tomasso (pp. 206-221) e de A. McAuley (pp. 222-237) abordam as problemáticas da utilização ideológica e da representação do anti-herói em contextos contemporâneos.

O livro inclui ainda uma útil filmografia e bibliografia actualizada sobre os temas analisados.

Nuno Simões Rodrigues

CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
CECH-Universidade de Coimbra

MONICA S. CYRINO ed. (2015), *Rome, Season Two. Trial and Triumph*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 253 pp. ISBN 978-1-4744-0027-5 (Hb. € 82.12).

A partir dos anos 50 do século passado, a televisão foi ganhando terreno, conquistando audiências ao cinema. Ainda que este se tenha reinventado e esforçado por preservar públicos antes assegurados, sobretudo através de filmes espectaculares e de grande orçamento, o conforto de um lar em que a televisão transmite revelou-se uma ameaça séria ao desafio competitivo entre ambos os *media* e que se concretizou numa diminuição de espectadores, que cada vez menos saíam de suas casas para se deslocarem a uma sala de cinema e aí assistirem às representações que a Sétima Arte lhes proporcionava. Nesse processo, a Antiguidade teve um papel determinante, enquanto tema de enredos, como *The Robe* (1953), de H. Koster, o primeiro filme a ser produzido pela *CinemaScope* em *widescreen*, testemunha. Mas nem estas inovações tecnológicas conseguiram manter as multidões de outrora nos cinemas de todo o mundo. A televisão foi-se afirmando como um *medium* de comunicação privilegiado, para décadas depois começar a ceder o seu lugar a novos *media* ou plataformas, como o *streaming*.

De qualquer modo, seja em película cinematográfica, seja em produção televisiva, seja em realização para *streaming*, a técnica de base das representações culturais difundidas nestas plataformas é a mesma: a do cinema.

As primeiras décadas do século XXI assistiram a uma renovação e ao renascimento de temas histórico-literários nas produções cinematográficas. *Rome*, série televisiva produzida pela HBO, criada por John Milius, William J. MacDonald e Bruno Heller e apresentada em duas temporadas, entre 2005 e 2007, é exemplo dessa revitalidade. O livro que agora recenseamos vem na sequência de um outro previamente publicado pela Wiley-Blackwell, em 2008 (M. S. Cyrino ed., *Rome, Season One: History Makes Television*), e foca-se na segunda temporada da série. Coube a Monica S. Cyrino, classicista, professora e investigadora que há muito acompanha o tema da recepção da Antiguidade no cinema, coordenar um conjunto de estudos centrados precisamente nessa produção.

O livro está dividido em duas partes. A Parte I, “Power and Politics” (pp. 11-101), reúne um conjunto de ensaios cujo tema de base é o poder e a política. No essencial, estes textos analisam a forma como os autores da série (realizador, produtor, argumentistas) trabalham as problemáticas do poder e da política, sempre fundamentais quando o assunto de base é Roma. O estudo de A. C. Chiu (“A Touch too cerebral: Eulogizing Caesar in *Rome*”, pp. 13-24) pega no exemplo de Júlio César, figura indiscutivelmente bem enquadrada no tema em causa. César já não é uma figura central nesta segunda temporada, mas não deixa de nela estar presente enquanto tema subjacente ao enredo, que agora se centra sobretudo no período do Segundo Triunvirato. Os estudos de E. Almagor (“Earning Immortality: Cicero’s Death Scene in *Rome*”, pp. 61-73) e de B. W. Boyd (“The Triumvirate of the Ring in *Rome*”, pp. 74-87) centram-se também em figuras históricas, assentando as respectivas análises num método comparativo com as fontes antigas e suas representações na série. Mas encontramos aqui ensaios, como os de L. L. Brice (“Discharging Pullo and Vorenus: Veterans in *Rome*”, pp. 25-35) e de L. Maurice (“Jews and Judaism in *Rome*”, pp. 88-101) que seguem outro caminho, optando por analisar as representações de estruturas e grupos sociais feitas através de personagens fictícias, propositadamente criadas pelos argumentistas. Na verdade, esta é uma técnica que remonta ao romance histórico oitocentista: criar personagens fictícias que interajam com as personalidades históricas de modo a criar um ambiente narrativo onde a margem criativa do autor ganha espaço de manobra e expressão, sem fugir à factualidade ou, pelo menos, ao enquadramento histórico, *lato sensu*. Parte da narrativa, ou da metanarrativa nos casos do cinema e da televisão, ganha assim conteúdo, assente em verosimilhança histórica. Apenas a título de exemplo, recordamos que no romance *Quo Vadis* de H. Sienckiewicz (publicado entre 1895 e 1896), o protagonismo divide-se entre as personagens históricas de Nero e Petrónio e as fictícias de Marco Vinício e Lígia. São estas últimas, porém, que permitem a liberdade criativa ao autor do romance. O cinema histórico tem seguido o mesmo método e uma série como *Rome* não é excepção. Personagens como Pulão e Voreno ou como Timão-o-Judeu, não sendo figuras historicamente atestadas, funcionam como elementos de liberdade narrativa e criativa, e ao mesmo tempo servem de caracteres-tipo a partir dos quais é possível estudar a representação de um grupo ou de uma categoria social, por exemplo. Os estudos de Brice e Maurice percorrem precisamente esse caminho oferecendo-nos lúcidas leituras das representações de soldados, bandidos (caso do ensaio de A. J. Pomeroy, “Gangsterism in *Rome*”, pp. 36-47) e judeus na Roma do tempo de Augusto, mas também das funções tipológicas que lhes são coladas pela ideologia dos tempos.

A Parte II, “Sex and Status” (pp. 103-230), inclui dez ensaios cujos tópicos de base se relacionam com as interações sociais na Roma do século I a.C. e respectivas representações cinematográficas. Não deverá ser estranha à escolha deste tópico o facto de no imaginário popular ocidental contemporâneo a Roma Antiga ser muitas vezes associada a uma certa libertinagem, em que o desregramento sexual e de costumes imperaria. É claro que uma certa historiografia em muito contribuiu para essa visão, desde a própria Antiguidade. Mas isso não significa que historicamente assim de facto fosse. Há sobretudo que olhar para as fontes com uma perspectiva crítica e saber enquadrar as leituras. Não obstante, é um facto que uma Roma “orgiástica” e moralmente desviada dos padrões humanistas e cristãos de um ocidente moderno e pós-moderno preenche na perfeição e convenientemente algumas expectativas antes criadas, que continuam a ser alimentadas por *media* como o cinema. Neste sentido, *Rome* parece não ser excepção, ainda que reconheçamos nesta

produção avanços e alterações significativas ao nível da representação do mundo romano. Neste sentido, cabe-nos destacar estudos como os de A. Augoustakis (“Effigies of Atia and Servilia: Effacing the Female Body in *Rome*”, pp. 117-127), A. McCullough (“Livia, Sodomasochism, and the Anti-Augustan Tradition”, pp. 128-140), R. Kelly (“Problematic Masculinity: Antony and the Political Sphere in *Rome*”, pp. 169-181) e A. McAuley (“Gateways to Vice: Drugs and Sex in *Rome*”, pp. 206-218), que são tematicamente atravessados por algumas das questões enunciadas, misturando-se tópicos que vão da História da Sexualidade (ou das representações da sexualidade) à História do Género (vide e.g. o ensaio de K. Day, “Windows and Mirrors: Illuminating the Invisible Women of *Rome*”, pp. 155-169) e à História das Emoções e dos Afectos, ainda que nem sempre tratados a partir de informação historicamente fidedigna, mas de uma provável recriação ficcional (e.g. J. Harrison, “Antony and Atia: Tragic Romance in *Rome*”, pp. 155-168). Uma palavra ainda para os estudos dedicados a Cleópatra e suas representações na série em causa. Num universo anglo-saxónico, o tema de Cleópatra ganha sempre um eco suplementar pelas ressonâncias que a recriação “shakespereana” da personagem, tal como a de António, implicam. Neste domínio, é quase inevitável, para não dizer mesmo desejável, confundir o que as fontes antigas dizem com o tratamento que o Bardo inglês fez do tema no início do século XVII. De certo modo, isso contribuiu para a continuação do processo de inscrição da herança clássica no património cultural anglo-saxónico. Daí, que também aqui a figura de Cleópatra mereça especial destaque nos estudos de J. J. Johnson (“The Rattle of the Sistrum: “Othering” Cleopatra and Egypt in *Rome*”, pp. 193-205) e de G. N. Daugherty (“*Rome*, Shakespeare, and the Dynamics of the Cleopatra Reception”, pp. 182-192), este último dedicado precisamente a essa matéria.

Resta-nos lamentar que não exista um volume semelhante intitulado *Rome, Season Three*, dado o cancelamento da série pela HBO em 2006.

Nuno Simões Rodrigues

CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

CECH-Universidade de Coimbra

KIRSTEN DAY (2016), *Cowboy Classics. The Roots of the American Western in the Epic Tradition*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 229 pp. ISBN 978-1-4744-0246-0 (Hb. € 90.00).

O *Western*: um género cinematográfico central na cultura norte-americana. Em grande parte, a sua importância advém do facto de os filmes de *cowboys* funcionarem como uma mitologia para os norte-americanos. Uma mitologia fundacional. Ainda hoje o é e por isso praticamente todas as figuras artísticas do cinema anglo-saxónico já integraram o elenco de um *western*. Se entre os primeiros temas filmados da história do cinema estavam a história e os mitos da Antiguidade Clássica, a conquista do Oeste rapidamente se tornou um tema obrigatório dos grandes estúdios norte-americanos, assim como uma etapa necessária no currículo dos grandes realizadores.

Deverá ser essa relação dos argumentos de *cowboys* com a fundação do EUA que em parte justifica a sua estreita relação com a mitologia clássica. Com efeito, vários estudos demonstraram



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA